

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica procurou levantar os periódicos, as Teses e Dissertações da Pós-Graduação em Antropologia Social de três universidades (Unicamp, Universidade de Brasília e o Museu Nacional) que analisassem o método etnográfico para a abordagem da Cultura das Organizações. Levanta, também, algumas reflexões a respeito da Antropologia das sociedades complexas.

PALAVRAS-CHAVES

Cultura Organizacional; Etnografia; Pesquisa Participante; Antropologia e Administração

ABSTRACT

This article review aimed at indicating the journals, Thesis and Dissertations of Social Anthropology of three universities (Unicamp, Universidade de Brasília and Museu Nacional) that analysed ethnographic method to approach Organizational Culture. It also deals with some reflexions of anthropology of complex societies.

KEY WORDS

Organizational Culture; Ethnography; Participant Research; Anthropology and Administration.

SUMÁRIO

I. Síntese do Projeto Inicial	3
II. Relato	3
III. <i>Paper</i>	4
1. Método Utilizado	4
2. Questionamento do Método	6
IV. Periódicos Consultados	10
V. Bibliografia	11

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PESQUISA PARTICIPANTE E CULTURA ORGANIZACIONAL

Ricardo Rocha Brito Bresler

I - SÍNTESE DO PROJETO INICIAL

Este relatório faz parte de uma pesquisa maior (minha Tese de Doutorado) e dá continuidade a outra pesquisa apresentada ao NPP (Identidade e Vínculos em uma Oficina de Marcenaria). Como venho salientando, a maioria dos estudos de Cultura Organizacional se restringe às análises da cúpula das empresas, retratando os universos gerenciais e/ou superiores hierarquicamente. Restringe, desta forma, o fenômeno organizacional à percepção de um grupo minoritário (que detém, contudo, maior poder), utilizando, como método majoritário, as entrevistas e, em alguns casos, a observação participante.

No projeto dessa pesquisa, fiz a proposta de tentar sistematizar os textos de Cultura Organizacional que analisassem as organizações de forma mais ampla e que utilizassem o método da pesquisa participante, desenvolvendo uma pesquisa bibliográfica na nossa biblioteca e nas bibliotecas de Antropologia da Unicamp, do Museu Nacional e da Universidade de Brasília.

II - RELATO

Durante o período em que fui financiado pelo NPP, visitei as bibliotecas da Unicamp, do Museu Nacional e da Universidade de Brasília. O material consultado na primeira biblioteca, infelizmente, não pôde ser utilizado da mesma forma que nas outras duas bibliotecas, uma vez que tive de interromper minhas consultas em função da morte do Prefeito de Campinas (o que fechou a biblioteca). Tenho, contudo, as indicações necessárias para encontrar os textos que interessam a essa pesquisa, o que farei em breve. Nas outras duas bibliotecas, o trabalho foi muito frutífero e acabei levantando

uma quantidade de material maior do que havia previsto, o que retardou a entrega desse relatório final, bem como colocou limitações para a análise do material de bibliotecas em São Paulo. Por esse motivo também, acabei me concentrando na análise de Teses e Dissertações produzidas nessas universidades e nos periódicos disponíveis (preferindo a análise de livros e coletâneas cujo acesso não é tão complicado).

III - PAPER

Quando iniciei essa pesquisa, ou etapa da pesquisa, tinha diversas dúvidas sobre o desenvolvimento de uma análise de Cultura Organizacional que pudesse utilizar métodos tradicionais da antropologia. Esperava encontrar respostas sobre como a observação direta e a pesquisa participante poderiam contribuir para a compreensão das organizações. Na verdade, devo reconhecer, gostaria de encontrar análises de pesquisadores que tivessem coletado seus dados através do trabalho efetivo com funcionários das organizações (efetuando as mesmas tarefas que eles - objeto de estudo - executam). Confesso que não atingi meu objetivo, pois raras são as análises efetuadas através dessa metodologia, e ainda consegui acrescentar algumas outras dúvidas a respeito desse método.

Diante de todo o material que tive acesso, acredito ser interessante desenvolver dois esboços de análise: um relativo ao método utilizado para a construção de análises da Cultura Organizacional (ou aproximado a isto, uma vez que diversos estudos se concentram em produções semi-artesanais); e o outro relativo a algumas reflexões a respeito da antropologia.

1. O MÉTODO UTILIZADO

Uma primeira observação deve ser feita antes de indicarmos os métodos que foram utilizados nos textos pesquisados: não foi possível restringir a análise aos textos que lidassem com a Cultura Organizacional ou das grandes organizações empresariais *strictu sensu*. Diante da escassez de análises de empresas, parti para a leitura de textos que

analisassem grupos de trabalho, ou melhor, grupos que tivessem, como vínculo básico, a produção a fim de explorar o método adotado.

Talvez a análise que mais se aproxime do objetivo que tinha em mente, onde o pesquisador trabalhou como o grupo pesquisado trabalha, é a de um mestrando da UnB que trabalhou como repórter no caderno Nordeste (do estado de São Paulo) da "Folha de S. Paulo"¹ durante um ano e meio. Segundo o autor, foi necessário se despir das vestimentas de antropólogo para poder se vestir de repórter de fato, vivenciando seu trabalho como outros repórteres, experimentando o poder dos jornalistas de “formar” as matérias. Esse não foi um processo imune a conflitos, nos quais os dois papéis se confrontavam. Nesse caso, o pesquisador tinha a intenção de efetuar a pesquisa quando foi contratado como repórter.

Dentro dessa linha, Smith² confrontou a sua experiência como pesquisador na Nova Guinéa com a sua experiência como executivo da RSC. Tendo vivido os dois papéis, ele pôde analisar o discurso presente nas duas realidades em defesa da cooperação (foco do seu artigo). Com duas inserções distintas (pesquisador e executivo), pôde constatar as contradições desse discurso e o uso da retórica nesses ambientes. Partindo do mesmo método, ou seja, o de utilizar uma experiência vivenciada no passado para reflexão, Thomas³ descreve as dificuldades que encontrou ao entrevistar os principais executivos de grandes companhias durante uma pesquisa que efetuou. Dessa experiência, ele analisa antropologicamente essas barreiras, interpretando-as e procurando indicar possíveis soluções para ultrapassá-las.

¹ TORRES, João B. M. *As Folhas do Mal: Espectros da antropologia na imprensa*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1994.

² SMITH, Michael F. “The Cultural Politics of Co-operation: An American Corporation and a Papua New Guinea Village” em *Ethnology*, vol. 34, n. 3, Summer 1995.

³ THOMAS, Robert J. “Interviewing Important People in Big Companies” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 1, April 1993.

Os demais trabalhos em organizações empresariais; indústrias têxteis, uma no interior de Pernambuco⁴ e outra em Minas Gerais⁵; sobre a polícia⁶; em um supermercado⁷ e numa mina⁸, entre diversos outros, obtiveram dados para análise através de entrevistas (estruturadas, semi-estruturadas, soltas) e da observação direta constante do trabalho do grupo pesquisado.

Entre os periódicos consultados, vale a pena destacar os artigos do "Journal of Contemporary Ethnography" por serem os mais precisos no que se refere ao método. Todo estudo de caso encontrado nesse *journal* indica detalhadamente qual foi o método de investigação adotado (o que não ocorre em outros periódicos).

Das Teses e Dissertações consultadas, uma dificuldade do pesquisador aparece na maior parte dos casos: a desconfiança dos integrantes do grupo analisado. Não existe uma regra básica para se conquistar a confiança, mas, em todos os casos, foi necessário primeiro decodificar alguns códigos do grupo (o que leva tempo) para só assim conseguir uma maior aproximação com as pessoas a serem entrevistadas.

2. Questionamento do Método

Normalmente, os antropólogos se utilizam de um informante-chave no grupo que pretendem investigar. Essa pessoa é responsável por boa parte das informações sobre

⁴ ALVIM, Maria R. B. *Constituição da Família e Trabalho Industrial: um estudo de trabalhadores têxteis numa fábrica com vila operária*, Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1985.

⁵ LOYOLA, Maria A. R. *Trabalho e Modernização na Indústria Têxtil. Um estudo de caso sobre atividades operárias em Minas Gerais*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1972.

⁶ MULCAHY, Aogán. "Headhunter or Real Cop? Identity in the world of internal affairs office" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 24, n. 1, April 1995 e POGREBIN, Mark R. e POOLE, Eric D. "Humour in the Briefing Room: a study of the strategic Uses of Humour among Police" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 17, n. 2, July 1988.

⁷ TOLICH, Martin B. "Alienating and Liberating Emotions at Work: Supermarket Clerks' Performance of Customer Service" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 3, October 1993.

⁸ YOUNT, Kristen R. "Ladies, Flirts and Tomboys: Strategies for managing sexual harassment in an underground coal mine" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 4, January 1991.

aquela cultura e é com ela que o pesquisador desenvolve maior afinidade. Barth⁹ nos alerta sobre o risco de se generalizar a percepção desse informante como sendo a percepção da cultura de forma mais global. O problema, nesse caso, é que podemos tomar a visão do indivíduo (pelo envolvimento) como sendo reflexo da sociedade. Mesmo que estejamos atentos a isto, um outro risco que corremos, segundo este autor, é o de sermos ludibriados pelas habilidades desse informante, o que pode acontecer uma vez que desconhecemos a realidade a ser investigada e podemos aceitar o que nos apresentam.

Uma crítica mais enfática aos antropólogos é elaborada por Narayan¹⁰, por eles, intencionalmente, tentarem passar uma idéia de intimidade com o grupo pesquisado como se fossem aceitos como iguais. Ele lembra que a inserção em qualquer grupo sempre é parcial, aconselhando quem vai enfrentar uma pesquisa de campo a assumir os conflitos e ambigüidades da pesquisa, pois é somente a partir disso que podemos identificar um objeto não homogêneo. E é dessa constatação, acredito eu, que podemos encontrar os laços de coesão do grupo ou sua cultura (que nunca é totalmente homogênea).

Nessa mesma linha, os antropólogos deveriam levar em conta o seu papel, suas dificuldades e frustrações no campo para elaborar suas reflexões. Isto é, deveriam explorar a sua própria experiência. Nesse ponto, Manyoni¹¹ critica as análises que são propagadas como verdades absolutas a respeito de determinados povos, questionando até que ponto as reflexões dos pesquisadores podem ser entendidas como as dos nativos. Alerta que existem informações que os “nativos” omitem de propósito. Avança na análise, acrescentando que, na formação do jovem antropólogo, para que seja aceito no seu campo, ele deve reproduzir as “verdades” das autoridades legítimas. Dessa forma, o campo continuaria ignorando esses aspectos. Reconhece que não existe panacéia, mas salienta a necessidade de os etnógrafos reconhecerem suas limitações, pois só assim poderão validar suas informações e análises.

⁹ BARTH, Fredrik. “Other Knowledge and Other Ways of Knowing” em *Journal of Anthropological Research*, vol. 51, n. 1, 1995.

¹⁰ NARAYAN, Kirin. “How Native is a ‘Native’ Anthropologist?” em *American Anthropologist*, vol. 95, n. 3, September 1993.

¹¹ MANYONI, Joseph R. “Eager visitor, Reluctant Host: The Anthropologist as Stranger” em *Antropológica*, vol. 25, n. 2, 1983.

Essas ponderações parecem indicar a necessidade de se elaborar uma autocrítica dentro do campo da antropologia, sugerindo que o antropólogo deveria se voltar um pouco mais para seus próprios processos de interpretação, elaborando uma espécie de etnografia a respeito de sua própria conduta. Van Maanem deixa isso explícito quando comenta as dificuldades que encontrou em conseguir artigos para uma edição especial do "Journal of Contemporary Ethnography"¹², nos quais os autores deveriam analisar o seu processo de construção de conhecimento.

Procurando um caminho para que o antropólogo possa ter maior segurança com as informações que lida, Shulman¹³ sugere que a antropologia deveria aprender com o trabalho dos detetives. Depois de pesquisar o trabalho desses detetives, chega à conclusão de que nesses dois tipos de trabalho são necessárias técnicas de coleta de dados para confirmar a veracidade das informações recebidas.

Também procurando se questionar sobre o seu processo de trabalho, Jackson¹⁴ desenvolveu uma pesquisa que teve origem na sua própria inquietação (na relação com seu diário de campo) e que a levou a entrevistar outros antropólogos para entender melhor qual a relação que se desenvolve com o diário de campo. Ela conclui que tomar notas serve para lembrar (o etnógrafo e os 'nativos') que ela está no campo, mas não é do campo (*in the field, but not of the field*). Quando está no campo pesquisando, as anotações conectam o antropólogo com sua profissão e seu hábitat original e, quando está na sua casa, servem para conectá-lo com o trabalho de campo, servindo, de alguma forma, como proteção para a perda da identidade ou do contato com a pesquisa.

Montero¹⁵ coloca que uma das diferenças entre estudos culturais clássicos e as análises atuais é que nos primeiros o leitor das análises certamente estava distante das culturas descritas pelos antropólogos, enquanto que hoje o leitor, muitas vezes, pode entrar em

¹² VAN MAANEM, John. "Great Moments in Ethnography: an editor's introduction" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol.19, n. 1, April 1990 (número especial).

¹³ SHULMAN, David. "Dirty Data and Investigative Methods: Some lessons from Private detective work" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 23, n. 2, July 1994.

¹⁴ JACKSON, Jean E. "Deja Entendu: The Liminal Qualities of Anthropological Field Notes" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).

¹⁵ MONTERO, Paula. "Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas" em *Revista de Antropologia, USP*, vol. 34,1991.

contato com o objeto analisado, gerando a possibilidade de haver divergência nas interpretações. Essas diferentes formas de interpretar a realidade, de acordo com essa autora, representam um dos pontos da crise da antropologia que, no fundo, refletem a crise da sociedade ocidental de forma mais ampla.

De forma mais direta, Fine¹⁶ aponta as dez grandes mentiras da antropologia, as quais separa em:

As virtudes clássicas: o etnógrafo gentil, o amigo e o honesto;

As habilidades técnicas: o etnógrafo preciso, o observador e o moderado;

O *self* do etnógrafo: o etnógrafo imparcial, o casto, o justo e o literário.

O autor faz questão de utilizar o termo mentiras, melhor que mitos ou dilemas, porque transmite mais enfaticamente a mensagem de que devemos estar atentos (provocam mais). Segundo Fine, não podemos fugir dessas mentiras, mas devemos encará-las de frente pois fazem parte da metodologia. Toma como base o trabalho de Hughes¹⁷, para quem todo trabalho tem seu lado de baixo (*underside*), aquele que não queremos que ninguém saiba. Se o antropólogo deve procurar desvendar a cultura, o que está por trás dos discursos, ele deve, antes de mais nada, reconhecer seus próprios mitos.

Contudo, o texto consultado que talvez mais se aproxime do método de investigação que pretendíamos pesquisar seja um texto pouco conhecido de Erving Goffman¹⁸ referente a uma palestra que proferiu, em 1974, no encontro da Associação de Sociologia do Pacífico. Por se tratar de uma fala informal, ele nunca autorizou sua publicação, que só foi autorizada (por sua esposa) após sua morte. Nessa palestra, enfaticamente (e radicalmente), ele expressou o que entende por observação participante e como ela

¹⁶FINE, Gary A. "Ten Lies of Ethnography: Moral dilemmas of field research" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 3, October 1993.

¹⁷ HUGHES, Everett. *The Sociological Eye*, Chicago, Aldine, 1971.

¹⁸ GOFFMAN, Erving (transcrito por Lyn Lofland). "On Fieldwork" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 18, n. 2, July 1989.

deve ser desenvolvida. Aconselha o pesquisador a se intrometer na vida alheia, viver, sentir, sofrer... como o outro que é estudado sente. Goffman afirma que não devemos escutar as respostas, mas vivê-las. O pesquisador não é entrevistador nem ouvinte: é testemunha de fato. Deve-se chegar livre no campo para poder receber tudo que ele lhe oferece, pois “todo tipo de vida fornece substância para as pessoas. A forma de conseguir essa substância, e assim entendê-la de fato, é precisar disso. Por isso você tem que partir para o campo sem nada, para precisar disso”.

Será que os conselhos do Goffman dão conta das mentiras de Fine? Será que esse é o método mais adequado para se estudar o campo das organizações? Será que existe espaço na administração para sentir o que de fato sentem as pessoas na base da pirâmide hierárquica? Como assinalei no início, com essa pesquisa conquistei novas dúvidas (estas são só algumas delas). De qualquer forma, vale a pena utilizar um dos aprendizados adquiridos com a antropologia: para conseguirmos compreender a realidade que investigamos, precisamos estar em contato intenso com ela, mas a compreensão do real significado dessa realidade só pode ocorrer após um período de distanciamento, de um estranhamento daquela realidade. O mesmo vale para os textos.

IV. PERIÓDICOS CONSULTADOS

Actes de La Recherches en Science Sociales

American Anthropologist

Anthropologica

Dialectical Anthropology

Ethno-Psychologie

Ethnologie Française

Ethnology

Ethos

International Archives of Ethnography

Journal of Anthropological Research

Journal of Contemporary Ethnography

L'Homme

Revista de Antropologia

The Canadian Review of Sociology and Anthropology

Urban Anthropology and Studies of Cultural Systems

V. BIBLIOGRAFIA

AGAR, Michael. "Text and Fieldwork: Exploring the excluded middle" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).

ALVIM, Maria R. B. *Constituição da Família e Trabalho Industrial: um estudo de trabalhadores têxteis numa fábrica com vila operária*, Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1985 (orientadora Prof.^a Lígia M. Sigaud).

BARTH, Fredrik. "Other Knowledge and Other Ways of Knowing" em *Journal of Anthropological Research*, vol. 51, n. 1, 1995.

- BELTRÃO, Jane F. *Mulheres da Castanha: Um estudo sobre o trabalho e o corpo*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1979 (orientador Prof. Júlio C. Mafatti).
- BRANDÃO, Carlos R. *Peões, Pretos e Congos: relação de trabalho e identidade étnica em Goiás*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1974 (orientador Prof. Roberto C. Oliveira).
- CHAVES, Luis G. M. *Trabalho e Subsistência Almofoala: Aspectos da tecnologia e das relações sociais*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1973 (orientadora Prof.^a Neuma Aguiar).
- CHINELLI, Filippina. *Folha no Chão. Etnografia de uma sociedade de jornaleiros*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1977 (orientador Prof. Luis de Castro Faria).
- DUARTE, Luis F. D. *As Redes do Suor: A reprodução social dos trabalhadores da produção de pescado em Jurujuba*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1978 (orientadora Prof.^a Lygia M. Sigaud).
- CORRELL, Shelley. "The Ethnography of an Electronic Bar: The Lesbian Cafe" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 24, n. 3, October 1995.
- ENCANDELA, Jonh A. "Danger at Sea: Social Hierarchy and Social Solidarity" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 20, n. 2, July 1991.
- FINE, Gary A. "Ten Lies of Ethnography: Moral dilemmas of field research" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 3, October 1993.
- FINE, Gary A. e MARTIN, Daniel D. "A Partisan View" em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).

- FRIEDMAN, Raymond A. “Interaction Norms as Carriers of Organizational Culture: A study of labor negotiations at International Harvester” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol.18, n. 1, April 1989.
- GOFFMAN, Erving (transcrito por Lyn Lofland) “On Fieldwork” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol.18, n. 2, July 1989.
- GOTTSCHALK, Simon. “Ethnographic fragments in Postmodern Spaces” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 24, n. 2, July 1995.
- GRUN, Roberto. *A Revolução dos Gerentes Brasileiros*, Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 1990.
- GUEBEL, Cláudia. *Os estatutos dizem, mas outra coisa é a realidade: estudo de uma cooperativa de pescadores do litoral argentino*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1993 (orientador Prof. Moacir Palmeira).
- GUEDES, Simoni L. *Jogo de Corpo: um estudo de construção social de trabalhadores*, Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1992 (orientador Prof. Luis F. Dias Duarte).
- KROHN-HANSEN, Christian. “The Anthropology of Violent Interaction” em *Journal of Anthropological Research*, vol. 50, n. 4, 1994.
- JACKSON, Jean E. “Deja Entendu: The Liminal Qualities of Anthropological Field Notes” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).
- LIMA, Marcelo A. C. *Os Melhores Filhos do Povo: Um estudo ritual e do simbólico numa organização comunista. O caso do MRB*, Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1994 (orientador Prof. Otávio Velho).

- LIMA, Roberto K. *Pescadores de Itaipu: a pescaria de tainha e a produção ritual da identidade social*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1978 (orientador Prof. Roberto DaMatta).
- LINDSTROM, Lamont e WHITE, Geoffrey M. “Anthropology’s New Cargo: Future Horizons”, em *Ethnology*, vol. 34, n. 3, Summer 1995.
- LOBUT, Rosa M. *A Palavra Mágica Dzi: uma resposta difícil de se perguntar (a vida cotidiana de um grupo teatral)*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 1979.
- LOYOLA, Maria A. R. *Trabalho e Modernização na Indústria Têxtil. Um estudo de caso sobre atividades operárias em Minas Gerais*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1972 (orientador Prof. Leôncio M. Rodrigues).
- MAGALHÃES, Paulo Mata Machado. *As lutas sociais dos trabalhadores urbanos*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1983 (orientador Prof. Otávio G. C. A. Velho).
- MANYONI, Joseph R. “Eager visitor, Reluctant Host: The Anthropologist as Stranger” em *Anthropologica*, vol. 25, n. 2, 1983.
- MARKUS, Gyorgy. “Culture: The Making and the Make-Up of a Concept (an essay in historical semantics) em *Dialectical Anthropology*, vol. 18, n. 1, 1993.
- MONTERO, Paula. “Reflexões sobre uma Antropologia das Sociedades Complexas” em *Revista de Antropologia*, USP, vol. 34, 1991.
- MOORE, David C. “Anthropology is Dead, Long Live Anthro(a)pology” em *Journal of Anthropological Research*, vol. 50, n. 4, 1994.

- MORELLI, Rita de C. L. *Indústria Fonográfica: relações sociais de produção e concepções acerca da natureza do trabalho artístico*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 1988.
- MULCAHY, Aogán. “Headhunter or Real Cop? Identity in the world of internal affairs office” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 24, n. 1, April 1995.
- NARAYAN, Kirin. “How Native is a ‘Native’ Anthropologist?” em *American Anthropologist*, vol. 95, n. 3, September 1993.
- NERY, Paulo R. A. *Idiotas Metodológicos: a antropologia da construção social*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1990 (orientadora Prof.^a Alcida R. Ramos).
- NEVES, Delma P. *Crescentes e Minguantes. Estudo das formas de subordinação dos lavradores da cana ao capital*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1979 (orientador Prof. Otávio G. C. A. Velho).
- O’NEIL, Norman. “The Symbolic Interaction of Industrial Work Groups: a study in social anthropology” em *Dialectical Anthropology*, vol. 14, n. 4, 1989.
- PAGET, Marianne A. “Performing the Text” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol.19, n. 1, April 1990 (número especial).
- POGREBIN, Mark R. e POOLE, Eric D. “Humour in the Briefing Room: a study of the strategic Uses of Humour among Police” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol.17, n. 2, July 1988.
- RICHARDSON, Laurel “Narrative and Sociology” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).

- RINEHART, James W. “Contradictions of Work-Related Attitudes and Behaviour: an interpretation” em *The Canadian Review of Sociology and Anthropology*, vol. 15, n. 1, February 1978.
- RODRIGUES, Débora D. *O Reino da Solidão: uma etnografia da vida sem clausura das monjas carmelitas descalças*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1995 (orientadora Prof.^a Mireya S. Soares).
- RUBEL, Paula e ROSMAN, Abraham. “The Past and the Future of Anthropology” em *Journal of Anthropological Research*, vol. 50, n. 4, 1994.
- SAYAGO, Doris A. V. *O Internato: a reprodução de um grupo no colégio militar de Brasília*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1994 (orientador Prof. Gustavo L. Ribeiro).
- SHULMAN, David. “Dirty Data and Investigative Methods: Some lessons from Private detective work” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 23, n. 2, July 1994.
- SILVEIRA, Sílvio F.B. *Obter Resultados através de Pessoas: Razão instrumental e indivíduo nos administradores de empresas*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 1992.
- SIMÕES, Júlio A. *A política da Participação: uma etnografia da primeira gestão municipal do PT em Diadema*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Unicamp, 1990.
- SMITH, Andrea L. “Colonialism and the Poisoning of Europe: Towards an Anthropology of Colonists” em *Journal of Anthropological Research*, vol. 50, n. 4, 1994.
- SMITH, Michael F. “The Cultural Politics of Co-operation: An American Corporation and a Papua New Guinea Village”, em *Ethnology*, vol. 34, n. 3, Summer 1995.

- SOARES, Simone S. F. *O Jogo do Bicho: a saga de um fato social brasileiro numa abordagem antropológica*, Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1992 (orientador Prof. José J. Carvalho).
- THOMAS, Robert J. “Interviewing Important People in Big Companies” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 1, April 1993.
- TOLICH, Martin B. “Alienating and Liberating Emotions at Work: Supermarket Clerks’ Performance of Customer, Service” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 3, October 1993.
- TORRES, João B. M. *As Folhas do Mal: Espectros da antropologia na imprensa*, Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1994 (orientadora Prof.^a Marisa G. S. Peirano).
- TUCHMAN, Gaye e LEVINE, Harry G. “New York Jews and Chinese Food” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 22, n. 3, October 1993.
- VAN MAANEM, John. “Great Moments in Ethnography: an editor’s introduction” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).
- WOLCOTT, Harry F. “Making a Study More Ethnographic” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 1, April 1990 (número especial).
- YOUNT, Kristen R. “Ladies, Flirts and Tomboys: Strategies for managing sexual harassment in an underground coal mine” em *Journal of Contemporary Ethnography*, vol. 19, n. 4, January 1991.

**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO da
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**

Diretor: Alain Florent Stempfer
Vice-Diretor Acadêmico: Wilton de Oliveira Bussab
Vice-Diretor Administrativo: Domingo Zurrón Ocio
Chefia do NPP: Gisela Black Taschner
Comissão de Pesquisas e
Publicações: Antonio Carlos da Cunha Manfredini de Oliveira
Carlos Osmar Bertero
Fernando Claudio Prestes Motta
Gisela Black Taschner (Presidente)
Marcos Henrique Nogueira Cobra
Samuel Hazzan
William Eid Júnior

Impresso na Xerox Document Center da EAESP/FGV

Coordenação: Seiji Okuda
Editoração: Graciema Cavalcanti Bullara
Capa: Sônia da Silva Okuda